



Brincadeiras e Diversidades na Educação Infantil: abordagens multidisciplinares em diversos contextos

MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza.

Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Email: karla.bianca@ufma.br

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta da palestra intitulada "**Brincadeiras e Diversidades na Educação Infantil: abordagens multidisciplinares em diversos contextos**" apresentada na mesa de abertura do IV Workshop do GEPEID em 28 de novembro de 2025 na Universidade Federal do Maranhão. A reflexão levantou questões cruciais sobre o processo de inclusão na Educação Infantil, focando-se na brincadeira como eixo estruturante e no desafio da mediação docente frente à diversidade e a necessidade de inclusão.

Discutimos o brincar, em sua essência, como uma linguagem fundamental da infância. Quando brinca, a criança compreende o mundo que a cerca e constrói relações, representações e identidades. Sendo assim, na Educação Infantil, quando conectamos o brincar intencionalmente com a diversidade, ele se transforma no instrumento mais potente para a construção de uma educação inclusiva.

Reconhecer a criança em sua integralidade com seus ritmos, desafios e especificidades, utilizando a brincadeira como a ponte para a aprendizagem e a socialização, é mais que uma ação didática, trata-se de um compromisso ético e científico de professores e pesquisadores. Para tanto, a abordagem multidisciplinar pode oferecer inúmeras possibilidades de transformação da escola de Educação Infantil em um espaço no qual a diversidade é celebrada e a participação plena é a regra.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com foco em analisar e sistematizar produções acadêmicas que abordam as relações entre brincadeiras, diversidade e práticas pedagógicas na Educação Infantil, considerando perspectivas multidisciplinares e distintos contextos socioculturais. A revisão bibliográfica foi escolhida por possibilitar a compreensão do estado da arte do tema, permitindo identificar tendências, lacunas e aportes teórico-metodológicos relevantes para o campo da educação infantil e dos estudos da infância.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infância: território da diversidade

A infância não é universal, ao contrário, é plural, contextual, cultural e marcada por desigualdades. Como categoria geracional, a infância se apresenta de várias formas e em diferentes contextos (Sarmiento, 2004). Essa diversidade de infâncias marca o cotidiano pedagógico na Educação Infantil englobando múltiplos aspectos: diversidade cultural, étnico-racial, gênero, habilidades e desenvolvimento, socioeconômica e territorial.

Conforme Gomes (2007) a diversidade pode ser compreendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Sendo assim, a diversidade compõe tanto o desenvolvimento biológico quanto o cultural da humanidade. Em uma perspectiva educacional, a diversidade não é um obstáculo, mas a própria condição da vida humana e da aprendizagem (Sassaki, 1997).

Brincar e a diversidade na Educação Infantil

Embora o brincar seja uma linguagem universal, ele não se apresenta do mesmo modo em todos os contextos. Ao tratarmos da relação entre o brincar a diversidade e inclusão no contexto da educação infantil precisamos questionar: Como brinca a criança cega? Como brinca a autista? Como brinca a criança com paralisia cerebral? Como brinca uma criança do campo ou indígena? Como brinca a criança na escola? A diversidade de infâncias transforma o brincar em artefato cultural que dá sentido às crianças e suas infâncias.

Nunca é demais destacar que “[...] a brincadeira é a cultura da infância, produzida por aqueles que dela participam e acionada pelas próprias atividades lúdicas” (Brasil, 2009, p.72). Quando uma criança brinca, ela não apenas se diverte, ela manifesta ao mundo sua identidade, produzindo linguagem, . Ao reconhecermos e acolhermos essa diversidade, oferecemos às crianças não apenas um espaço de aprendizagem, mas um território de existência.

Para Brougère (2008, p. 61) "a brincadeira não se origina de nenhuma obrigação senão daquela que é livremente consentida, em busca do prazer que a atividade proporciona". Nesse sentido, brincar reside no ato espontâneo e livre da criança que de maneira autônoma escolhe os caminhos que deseja trilhar, os recursos e os sujeitos envolvidos. Dessa forma, a brincadeira permite diferentes apropriações de códigos culturais, tornando também a criança produtora de cultura.

Durante a brincadeira, a criança ingressa em um processo de socialização desenvolvendo competências e habilidades afetivas cognitivas e sociais que vão contribuir para a constituição da personalidade e o pleno desenvolvimento infantil. Portanto, a brincadeira "aparece como fator de assimilação de elementos culturais, cuja heterogeneidade desaparece em proveito de uma homogeneidade construída pela criança no ato lúdico" (Brougère, 2008).

Sob a ótica do brincar o desafio da Educação Infantil contemporânea é criar um ambiente lúdico e diversificado que promova a participação plena de todas as



crianças. Assim, a escola deve propiciar tempos e espaços para a brincadeira de modo a construir contextos lúdicos capazes de potencializar o movimento, a imaginação e a criatividade das crianças.

Em uma perspectiva educacional, a diversidade não é um obstáculo, mas a própria condição da vida humana e da aprendizagem (Sassaki, 1997). Assim, no contexto da diversidade, o brincar se torna uma ferramenta de acessibilidade e equidade. (Bosa, 2002). Como mola propulsora de aprendizagens e ferramenta para uma educação inclusiva, o brincar deve ser contemplado no planejamento e na organização de tempos e espaços na Educação Infantil.

Nessa ótica, o trabalho com as infâncias exige um olhar multidisciplinar, isto é, a relação entre os diferentes saberes, ações articuladas e colaborativas a fim de promover o desenvolvimento das crianças. Quando falamos de práticas pedagógicas inclusivas referimo-nos a abordagens educacionais que buscam atender a diversidade de crianças, assegurando que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Para Fazenda (2012) a multidisciplinaridade supõe um objeto que pode ser estudado por disciplinas diferentes ao mesmo tempo, de acordo com as particularidades de cada área envolvida. Nesse sentido, a inclusão escolar por meio do brincar exige a colaboração de diferentes áreas do saber tais como: a Pedagogia que trabalha para o desenvolvimento integral da criança, a Psicologia que estuda a regulação emocional e funções executivas, a Neurociência que trata da plasticidade cerebral, aprendizagem e movimento, a Antropologia que discute os valores culturais e identitários e também da própria Educação Inclusiva que garante o acesso, a participação e o pertencimento de todas as crianças no processo educativo.

Embora a lógica da multidisciplinaridade enfrente desafios para atuar e construir saberes, uma vez que, depende fundamentalmente do diálogo com outros profissionais, porém, é a partir dessa dimensão que há o avanço para uma perspectiva interdisciplinar e integradora. No viés multidisciplinar o brincar requer planejamento e intencionalidade a fim de garantir oportunidades justas de aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças, independentemente de sua cultura, condição econômica ou marcadores biológicos.

Planejando o brincar: múltiplos olhares e diversos contextos

A brincadeira não pode ser deixada ao acaso; ela requer intencionalidade pedagógica. Sendo assim, o ponto de partida é observar as interações e os interesses de cada criança, para entender suas potencialidades e não apenas suas dificuldades (Oliveira, 2008).

Sob uma perspectiva pedagógica a organização do brincar pode se consolidar a partir de diferentes abordagens. Para essa reflexão optamos por trazer à baila o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Na prática, não se trata de adaptar a brincadeira *para* uma criança específica, mas sim, desenhar a proposta lúdica de tal forma que ela seja acessível a todos desde a sua concepção.

Nos contextos brincantes da Educação Infantil consideramos o DUA como uma proposta pedagógica que objetiva ampliar as oportunidades de aprendizagem a



todas as crianças a partir de um desenho didático que orienta o professor para a organização do trabalho pedagógico em numa perspectiva inclusiva que perpassa pela flexibilidade do currículo e acesso à aprendizagem (MEYER; ROSE; GORDON, 2002; CAST, 2018).

Conforme Pletsch e Souza (2021, p. 20) o Desenho Universal da Aprendizagem permite o “acesso de todos ao currículo, independentemente de suas condições, respeitando as particularidades e os talentos dos estudantes, a partir do uso de estratégias pedagógicas/didáticas e/ou tecnológicas diferenciadas, incluindo a tecnologia assistiva”.

Como estratégia de inclusão escolar o DUA adota os seguintes princípios: engajamento, representação, ação e expressão. O engajamento compreende ações que impulsionam a participação e envolvimento em diferentes ambientes. A representação implica a oferta de diferentes suportes a fim de garantir a acessibilidade a todos os envolvidos. Já a ação e expressão “demanda um número variado de estratégias que permita opções de ferramentas de apoio para a aprendizagem e proporciona desta maneira, formas de expressão e comunicação [...]” (ZERBATO e MENDES, 2018, p. 151).

Nessa perspectiva, é possível planejarmos três propostas lúdicas inclusivas:

1. **Princípio do engajamento:** criar centros de interesse com múltiplas entradas. Isto é, ao invés de uma única brincadeira dirigida para a turma toda criar ilhas lúdicas. Assim a criança escolhe onde e como brincar conforme seu interesse e o perfil sensorial.
2. **Princípio da Representação:** oferecer diferentes oportunidades utilizando suporte visual, modelagem física e marcadores de chão a fim de que a informação possa chegar por via auditiva, visual e cinestésica simultaneamente.
3. **Princípio da ação e expressão:** a brincadeira heurística com materiais não estruturados (conchas, pedaços de madeira, tecidos, tubos de PVC, caixas). pode promover diferentes oportunidades na medida em que o material se adapta à criança, e não a criança ao material. Todos brincam com o mesmo objeto, mas com complexidades diferentes, sem frustração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de brincar no contexto da Educação Infantil considerando as diversidades e multidisciplinaridades é uma demanda complexa. Atender a diversidade em uma perspectiva inclusiva é uma urgência que requer o respeito pelas formas de ser e aprender de cada criança. Negar as especificidades das infâncias, sejam elas físicas, culturais ou econômicas é perpetuar o uso de práticas pedagógicas tradicionais, homogêneas e excludentes.

Ao buscarmos os fundamentos do DUA para o planejamento dos contextos brincantes na Educação Infantil optamos por pensar na diversidade como ponte para a aprendizagem. Vale ressaltar, contudo, que a educação inclusiva requer muito mais



que isso, as especificidades das crianças no contexto das diferentes deficiências exigem do poder público e da escola, a implementação de tempos, espaços e materiais, adaptações curriculares e planos educacionais individualizados que compreendam as especificidades de cada criança, de modo a contemplar, assim, a diversidade, os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

O convite do brincar é focar na *potência*! O brincar é o único território onde a diversidade não é tolerada; ela é **celebrada**! Porque para brincar de 'casinha', de 'foguetes' eu preciso do outro. A criança que tem dificuldade de interação, encontra no olhar do outro um convite seguro. É justamente na diferença que a fantasia e a criatividade aparecem.

Palavras-chave: Brincadeira. Diversidade. Multidisciplinaridade

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI)*. Brasília, DF: MEC, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAST. *Diretrizes de design universal para aprendizagem: versão 2.2*. 2018. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar na pré-escola*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Organização de Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MEYER, Anne; ROSE, David; GORDON, David. *Universal design for learning (UDL)*. Estados Unidos: CAST, 2002.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Ivana Maria da Silva. Diálogos entre acessibilidade e desenho universal na aprendizagem. In: PLETSCH, Márcia Denise et al. *Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem*. Campo dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 174 p.



IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. –, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.04>.



REALIZAÇÃO



APOIO

